



► Equipa do Sintrense que defrontou Oliveira do Hospital

Sintrense merecia mais

Frente a uma equipa de escalão superior, a derrota do Sintrense, por 2-1, tem sabor a injustiça. Em Oliveira do Hospital, a equipa de José João mostrou melhores argumentos técnicos, mas foi traída por um relvado que privilegiou o "futebol musculado" dos locais.

Perante cerca de uma centena de adeptos que viajaram de Sintra para ver a prestação da sua equipa na segunda eliminatória da Taça de Portugal, o Sintrense nunca foi inferior ao Oliveira do Hospital, que milita na zona Centro da II Divisão B. Por isso, o resultado final de 2-1, favorável aos locais, não espelha o que se passou dentro de um campo enlameado e encharcado, pouco favorável à maior capacidade técnica demonstrada pelos "amarelos". "Merecíamos muito mais, num campo difícil para todos, em que as duas equipas se bateram muito bem", admitiu o treinador José João no final do encontro.

O Sintrense marcou por Mourato, mostrou melhor futebol, mas sofreu um golo no último minuto de jogo. A esperança de receber um grande volta a ficar adiada.

Na verdade, o Sintrense começou da melhor forma, com um golo de Mourato, logo aos 4 minutos, a corresponder a um canto marcado por Paulo Vieira. Assistiu-se depois à reacção do Oliveira do Hospital, com a defesa e o guarda-redes Crespo sujeitos a algum trabalho. Crespo esteve mesmo em evidência, ao defender uma grande penalidade, aos 8 minutos, realizando, pelo menos, mais quatro defesas de grande nível. Porém o guardião foi impotente para negar o golo dos donos da casa, aos 32 minutos, após uma perda de Bruno Silva.

Na segunda parte a partida foi mais equilibrada, com o Sintrense a desperdiçar algumas oportunidades soberanas para marcar, sofrendo o golo aos 92 minutos, já com toda a gente a pensar no prolongamento. Nessa altura, José Cabral teve oportunidade de marcar, mas foi traído pela água acumulada na área contrária, respondendo o Oliveira do Hospital com um contra-ataque fatal para Crespo.

"Estava a apostar em lançar dois avançados frescos para o prolongamento. Infelizmente, não pude dar sequência a esta estratégia", reconheceu José João. "Não é este jogo, em que não foi possível jogar à bola, devido ao estado do campo, que vai tirar moral à nossa equipa. Jogámos bem, não fomos inferiores", acrescentou o técnico. Por sua vez, Adriano Filipe, presidente do Sintrense realçou que "a equipa sai da Taça de cabeça bem erguida, pois dignificou o jogo. Custa mais perder no último segundo. Até os adversários reconheceram que merecíamos chegar, pelo menos, ao prolongamento". O Sintrense vira-se agora para o campeonato da III Divisão, em que lidera a série E, recebendo o Elvas na próxima ronda.

Adriano Filipe anunciou ainda que o parque de jogos do clube vai receber o primeiro jogo internacional da sua história, no dia 18, com um Portugal-Espanha, entre equipas jovens.